

A MISSÃO DOS CRISTÃOS E DE TODO MUNDO APÓS O **AD GENTES** E OUTROS DOCUMENTOS DA IGREJA DO NOSSO TEMPO.

- **COMO ERA A MISSÃO NO BRASIL E AMÉRICA LATINA.**

Autorizados pelo papa, os reis de Espanha e Portugal eram os responsáveis da missão aqui entre nós.

Sua metodologia era muito original. O Rei de Portugal afirmava: no Brasil somente pode haver católicos. Isso fez com que o batismo se tornasse a maneira mais direta para apoderar-se do nosso país. Com pretexto de batizar e salvar os indígenas, o rei aumentava o seu império, o seu poder e a sua riqueza. Quando porém os indígenas não aceitavam de se tornarem católicos, que acontecia? Alguns exemplos.

Um raciocínio ainda pior era utilizado com os escravos que se importavam da África. Eram batizados com a bomba no porto de Santos ou de Recife e obrigados a serem católicos. Desta maneira o rei multiplicava a mão de obra gratuita (e desumana) e tinha cada vez mais escravos à disposição das suas empresas e das empresas dos colonos. Ninguém via que a prática da escravidão não podia conciliar-se com a conduta cristã. Nem o padre Antonio Vieira. Como ele justificava a escravidão. Como os escravos deviam rezar o terço.

Este tipo de missão terminou no século XIX com a vinda do Império. Pedro II escreveu ao papa pedindo de ser dispensado do encargo de manter a igreja e estender sua organização.

- **COMO ERA A MISSÃO NO SÉCULO XIX E NO COMEÇO DO XX.**

Tinha abandonado os métodos atroz de Espanha e Portugal mas comportava um certo paralelismo com as invasões colonialistas, especialmente na África e na Ásia. Os missionários eram protegidos e acompanhados pelos governos europeus que se dividiam os países dos outros continentes. Tudo isso acabou com a independência dos países colonizados e com o Concílio Ecumênico Vaticano II. Aqui começa a importância e a novidade do AD GENTES.

- **DE ONDE VEM E ONDE TERMINA A MISSÃO SEGUNDO O AD GENTES.**

A missão não parte do papa e ainda menos dos reis. A missão parte da SS.ma Trindade para chegar ao Reino de Deus definitivo. A missão é uma onda de amor que atravessa e arrasta a realidade até ao seio da SS.ma Trindade. A Trindade era cansada de estar sozinha Daí a criação e a história, as religiões (Pai do Céu). Daí a redenção, a Igreja, o envio a todos os povos e a missão de todos nós. Daí a realização do Reino de Deus aqui na terra sob a guia do Espírito Santo. Daí a origem do nosso grupo com todas as suas atividades (Infância missionária).

Porém para entendermos qual seja a missão da Igreja, das paróquias e dos grupos – como é o nosso- tem que dar uma olhada ao Reino de Deus aqui na terra, ao Reino de Deus que devemos montar aqui na terra sob a guia do Espírito Santo.

Tentativa de definição em sentido estático: o Reino de Deus é a soma de todos os bens produzidos pela humanidade, pelas religiões, pelas ciências, pelas políticas, pelo trabalho, pelas artes, pelos esportes ...

Tentativa de definição em sentido dinâmico: o Reino de Deus é a coordenação de todas as forças positivas que existem no mundo a fim de que consigam transformar este mundo numa nova e aprazível realidade sem dores, sem fome, sem guerras, sem doenças e nenhum outro mal. Estas forças positivas existem em todos os cantos: junto às igrejas e a s religiões, junto às escolas, estados e governos, junto aos povos progressistas como aos povos primitivos, junto aos doutores e analfabetos, junto aos ricos e aos pobres, enfim junto a toda criatura que tenha consigo algo de válido, justo e bonito ...

- **QUEM SÃO OS FUNCIONÁRIOS DO REINO DE DEUS (ou da missão).**

Quem era antes. Só alguns. Só padres e freiras.

Agora são todas as pessoas (e criaturas) capazes de fazer o bem: cristãos católicos e evangélicos, hinduistas, budistas, espíritas, confucianos, islâmicos, hebreus, animistas e até ateus, em caso que sejam pessoas honestas.

Do ponto de vista de outras atividades que não sejam religiosas, a lista seria infinita. Pensemos somente nas profissões: educadores, políticos, cientistas, economistas, banqueiros, camponeses, empregados, mecânicos, artistas, letrados, poetas, escritores, musicistas, esportistas, médicos, enfermeiros, motoristas, donas de casa, desempregados e mendigos... Na medida em que estas categoria fazem o bem e melhoram o mundo elas preparam e realizam o Reino de Deus possível aqui entre nós. Os grupos, as religiões, as igrejas, as escolas, os campeonatos do mundo, os estados os governos são funcionários do Reino de Deus na medida em que sabem programar o bem de todos, o bem comum

- **A MANEIRA CRISTÃ DE FAZER O REINO DE DEUS (ou de praticar a missão).**

Tudo aquilo que foi dito até aqui vale para nós, mas para nós não basta. Para nós o que seria mais importante seria realizar o projeto-igreja, uma comunidade cristã e empenhar todos os seus membros na missão. Cuidado porém: que seja uma igreja em que todo mundo conta e todo mundo trabalha. A igreja do passado ou dos nossos pais, a igreja em que vivemos atualmente não é assim ... Teríamos que mudar muita coisa ...

- **EM QUE LUGARES DEVEMOS REALIZAR O REINO (OU PRATICAR A MISSÃO).**

Antigamente existiam os países de missão, os países que não conheciam o cristianismo. Ainda existem hoje e as igrejas mandam para lá seus arautos para que em todos os lugares do mundo surjam igrejas prontas a trabalhar na realidade. Mas a missão nestes países é muito fraca e reduzida. Se converter ao cristianismo é cumprir

a missão isso seria suficiente. Mas converter ao cristianismo e fundar a igreja não é ainda o Reino de Deus. A Igreja poderá ser um funcionário especial do Reino de Deus, talvez o mais apropriado e preparado, mas isso não basta. A igreja deve existir em cada lugar mas não para si mesma. Deve existir para animar as outras religiões, para envolvê-las no negócio do Reino, para ser de exemplo a todo mundo que tem religião e também a quem não tem. A igreja deve ser presente em todo lugar para encorajar, organizar, lançar ...

- **NOVOS LUGARES DE MISSÃO SEGUNDO JOÃO PAULO II.**

Além dos países de missão devem ser: as grandes periferias (situações sociais imensas e injustas) e os areópagos dos nossos tempos (lugares onde todo mundo se encontra mas, aparentemente, não se pensa nada que diga respeito a Deus e ao seu Reino). Cfr. A MISSÃO DO REDENTOR, carta circular de João Paulo II.

- **NOVA DIMENSÃO DA MISSÃO SEGUNDO PAULO VI.**

Na sua carta circular O ANUNCIO DO EVANGELHO, o papa Paulo VI indicou corajosamente um novo campo de missão, ou a missão em profundidade. A missão tradicional foi sempre e sobretudo preocupada com a extensão, com a universalidade, sempre gritou de querer chegar a todos, em todo lugar do mundo. Paulo VI diz que isso não basta mais, pois precisa olhar as coisas em profundidade, quer dizer por dentro, no íntimo do seu ser, no íntimo das estruturas e profissões, no íntimo da economia, da política, da educação, da diversão... e ali exercer a missão. Aquilo que foi feito nas famílias e nas aulas de catecismo, com cada um de nós, deve ser feito com todas as outras áreas da vida. Se a família foi evangelizada, se a comunidade foi evangelizada, não podemos afirmar que foi evangelizado o mundo do trabalho, o mundo da lei, o mundo da política, da economia, da cultura e tantos outros. A missão a cumprir nestas realidades é mais delicada e difícil, mas não pode ser adiada.

PERGUNTAS A COLOCAR: A. Por que, nas nossas comunidades, a maioria dos batizados não conta nada e não faz nada ?

B. Fale de alguma atividade humana que, mesmo entre nós, precisa ser evangelizada.

C. Na realização do Reino de Deus o que é que mais falta: os trabalhadores ou a consciência de termos recebido esta missão?